



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

REFLEXÕES ACERCA DAS IMPLICAÇÕES DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COMO FATOR PREDISPONENTE DE PREJUÍZOS ACADÊMICOS

Lisiane Maria Dias Rodrigues; Priscilla de Albuquerque Almeida; Sâmara de Cássia Rodrigues da Silva; Maria Leticia de Lima Alves; Adriana de Andrade Gaião e Barbosa

lisimdias@hotmail.com; prisca.albuquerque@gmail.com; samaracassia.live@hotmail.com;
leticialima.nt@outlook.com; adrianagaiao@uol.com.br

RESUMO

A atenção é um dos fatores primordiais para uma boa consolidação do processo de ensino aprendizagem, assim, déficits nesta área podem trazer inúmeros prejuízos no rendimento escolar, especificamente, na vida acadêmica dos universitários. Com efeito, o presente trabalho tem como objetivo identificar a presença desse construto como um dos fatores inibitórios e prejudiciais para o êxito nas atividades a serem desenvolvidas. Para a realização de tal, foi realizada uma pesquisa de caráter descritivo com abordagem qualitativa, pelo Núcleo de Estudos em Saúde Mental, Educação e Psicometria (NESMEP/UFPB/CNPq) com 84 universitários em pleno período letivo 2015.1 dos cursos de Engenharia e Ciências da Computação, da Universidade Federal da Paraíba. Assim, ficou evidenciado que parte da amostra apresenta prejuízos significativos na atenção, a qual, esta constatação pode substanciar prejuízos no rendimento acadêmico, fracasso acadêmico e/ou evasão. Portanto, a pesquisa se mostra necessária e atual, tendo em vista a falta de pesquisas relacionando o déficit de atenção e rendimento acadêmico de universitários, dando mais ênfase e suporte teórico para pesquisas futuras sobre o referente assunto.

Palavras-chave: Déficit de Atenção, Rendimento Acadêmico, Universitários.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

INTRODUÇÃO

Atualmente, as discussões acerca dos processos de aprendizagens e seus influentes fatores, tem tomado uma imensa proporção, colocando o debate entre as mídias de comunicação, os pais, profissionais da saúde e de educação. Assim, a área da educação tem se tornado palco de grandes descobertas no âmbito dos fatores que interferem e prejudicam a aprendizagem do indivíduo, dentre estes fatores podemos destacar o déficit de atenção.

O déficit de atenção juntamente com a hiperatividade, constitui como um dos fatores que prejudicam e interferem no desenvolvimento e também, faz parte dos problemas que afetam os infantes e suas relações com seu entorno, como família, escola e vida social.

É frequente escutarmos pais, profissionais da saúde e educadores referirem que tal comportamento/conduita interfere de forma substancial na vida de jovens, uma vez que o déficit de atenção prejudica no rendimento acadêmico, trazendo com ele, dificuldades escolares, lentidão na aprendizagem e em alguns casos levando até ao fracasso e/ou evasão escolar.

A literatura oferece uma grande variedade de definições que tenta esclarecer e definir o que é o déficit de atenção. No entanto, estudiosos são unânimes em defini-lo como a dificuldade em manter e selecionar um estímulo. Richard (2004) define a atenção como uma função cognitiva que ocorre desde os primeiros dias de vida com a finalidade principal de orientar os sentidos aos estímulos do ambiente.

Inúmeros estudos abordam a importância do conhecimento do déficit atencional como um fator preponderante no rendimento das atividades, independentes quaisquer que sejam acadêmicas, laboratoriais ou sociais, trazendo prejuízos consideráveis na execução das mesmas. E, percebendo um número elevado pela busca de acompanhamento psicopedagógico, sendo o déficit de atenção como agente primordial na queda do rendimento acadêmico, o presente estudo busca identificar a presença desse construto como um dos fatores inibitórios e prejudiciais para o êxito nas atividades a serem desenvolvidas.

Dessa forma, foi percebendo através da participação no Núcleo de Estudos em Saúde Mental, Educação e Psicometria (NESMEP/UFPB/CNPq), que surgiu o interesse em se aprofundar e conhecer as problemáticas decorrentes do déficit de atenção em estudantes universitários. Estudo este que está sendo realizado na Universidade Federal da Paraíba, Campus I, desde 2015, a qual se encontra na coleta de dados, sendo que nas primeiras análises já se pode perceber um número significativo de acadêmicos com sérios prejuízos nesta área.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Assim, com o término desse trabalho, esperamos contribuir com esclarecimentos sobre o déficit de atenção e possibilidades de criação de estratégias que permitam ao acadêmico resultados satisfatório em função do seu aprendizado e sucesso nos estudos, bem como chamar a atenção dos professores sobre a necessidade de adaptações nos planos de aula que possam minimizar tantos prejuízos para os alunos.

RELEXÕES ACERCA DAS IMPLICAÇÕES DO DÉFICIT ATENCIONAL NO RENDIMENTO ACADÊMICO

O déficit de atenção pode ser compreendido de várias maneiras, mas sempre seguindo um aporte teórico. Este é entendido como uma falta de orientação, um déficit no controle dos impulsos, uma diferença nas estratégias do processamento de informações e uma falta ou disfunção para manter a atenção, segundo Barbosa (2000) é a capacidade de uma melhor focalização da fonte de estímulo no ambiente que se encontra, tendo como base um foco no objetivo.

De acordo com Barkley (2006), cerca de 70% dos sintomas do transtorno de atenção persiste na adolescência, já na fase adulta é em torno de 66%. Isso implica em dizer que as dificuldades advindas do déficit atencional poderão repercutir no período em que o indivíduo estiver cursando o ensino superior. Notadamente, estudos realizados por Gaião e Barbosa (2001), comprovam que tais prejuízos repercutem em todas as fases do desenvolvimento do indivíduo.

Os jovens ao adentrarem no contexto universitário, encontram-se num dilema específico: organizar as suas ideias diante de tantas informações, manter-se concentrado nas aulas pouco dinâmicas, cobranças e metodologias variadas. Muitas destas, por sua vez, não estão adaptadas às necessidades destes estudantes. Além das dificuldades para estudar e entregar os trabalhos no prazo estabelecido, bem como manter o desempenho de forma consistente (CONNERS, 2009).

De certa forma, as complicações acadêmicas experienciadas por esses estudantes podem interferir na autoimagem destes, desacreditando no seu potencial e conseqüentemente, na superação de suas dificuldades (REIS; CAMARGO, 2008).



A RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE A ATENÇÃO E A APRENDIZAGEM

A importância da atenção consiste em facilitar a comunicação e a realização de uma dada tarefa, ajudando no aprimoramento da memória, na retenção das informações, otimizando o aprendizado e facilitando o planejamento e organização das atividades diárias.

A atenção pode ter como foco outras coisas, além dos estímulos sensoriais que chegam pelos sentidos. Ela pode dirigir-se para processos mentais, tais como a memória, pensamento, recordações, execução de cálculos mentais. Quando o foco é voltado para o ambiente externo também pode ser chamada de percepção seletiva e quando voltada ao ambiente interno pode ser chamada de cognição seletiva (LIMA, 2005).

Os modelos de atenção, independente do enfoque teórico que estejam ancorados, incluem funções, como, sustentar a atenção por um período determinado, identificada como a função de alerta ou vigilância; inibir estímulos irrelevantes, focalizando os relevantes, reconhecida como seletividade atencional; responder a vários estímulos ou executar tarefas ao mesmo tempo, falaria de divisibilidade atencional e a facilidade ou flexibilidade em passar de um evento a outro, identificada como a atenção flutuante (SERRAT; BENITO; LUQUE, 2003).

A atenção é um construto bem definido e possui uma diversidade de classificações, que dependem da forma como é operacionalizado. No entanto, consultando a literatura nacional e internacional, constatamos que a atenção é dividida em atenção concentrada, dividida e alternada.

A atenção concentrada é entendida como a capacidade de selecionar o estímulo relevante do meio e dirigir sua atenção para este. Tendo a capacidade de reagir aos estímulos do ambiente, escolher, focalizar em um deles e sustentar o foco dependendo dos objetivos (DSM V, 2014).

A atenção dividida é compreendida como a capacidade para procurar dois ou mais estímulos simultaneamente. Já a atenção alternada, corresponde à capacidade de alternar o foco da atenção, a depender das necessidades do contexto. Por sua vez, refere-se à capacidade de substituir um estímulo-alvo da atenção por outro, por meio da investigação ativa no ambiente, identificando particularidades em estímulos mediante as alterações. É uma função complexa, pois depende da memória de trabalho e do controle inibitório (DSM V, 2014).



No entanto, o que chama muito atenção nos dias atuais são as quantidades de hipóteses etiológicas coexistente na literatura, sem que nenhuma delas sejam satisfatória, em todos os casos as mais mencionadas/destacadas são: os componentes genéticos, traumáticos, doenças infecciosas, tóxicas, perinatais, familiares e outras, que aparecem como as mais prováveis para o desencadeamento dos problemas que causam o déficit de atenção.

2 METODOLOGIA

Dessa forma, para o presente estudo, a amostra foi constituída por 84 universitários, de ambos os sexos, oriundos de uma universidade federal do município de João Pessoa, dos cursos de Engenharia e Ciências da Computação, alunos estes que devidamente matriculados e cursando o período letivo de 2015.1. Devido ao procedimento adotado e aos objetos do estudo, tratou-se de um estudo de levantamento de informações de caráter descritivo com abordagem qualitativa.

Para tal, foi utilizado a Bateria Psicológica para Avaliação de Atenção (BPA), desenvolvido por Rueda em 2013. O presente instrumento objetiva mensurar a capacidade geral da atenção, assim como realizar uma avaliação individualizada de tipos de atenção específicos, quais sejam: a Atenção Concentrada (AC), Atenção Dividida (AD) e Atenção Alternada (AA), compreendendo a AC como a capacidade em selecionar apenas uma fonte de informação diante de vários estímulos distratores; AD implica em conhecer a capacidade que uma pessoa possui para procurar dois ou mais estímulos simultaneamente e com vários distratores ao redor, e por último, a AA que é a capacidade em focar sua atenção e selecionar ora um estímulo, ora outro, por um determinado período de tempo e frente a vários estímulos distratores.

Ressaltamos que dos 84 universitários estudados, 13,1% são do sexo feminino e 86,9% masculino. Essa incidência do sexo masculino se deu pelo fato dos cursos em questão serem preferenciais desse sexo, em grande maioria.

É notório perceber que dos 84 participantes, 26,2% apresentam comprometimento na atenção, trazendo prejuízos na realização e conclusão das atividades acadêmicas, como também, refletindo nos processos de trancamentos de disciplinas e evasão.



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para uma melhor compreensão dos resultados, estes serão descritos em forma de tabela, os quais estarão apresentados conforme a pontuação, sendo a menor e a maior em cada atenção (Tabela 1) e a classificação por idade (Tabela 2).

Tabela 1: Somatórios de Pontos na Bateria.

Bateria Psicológica para Avaliação	Total de Pontos
Atenção Concentrada – AC	11 – 120
Atenção Dividida – AD	35 – 118
Atenção Alternada – AA	71 – 122
Atenção Geral – AG	185 – 354

Fonte:

Na tabela 2, destacamos os resultados em função do tipo da atenção, da porcentagem de acertos, comparados com a média geral da população e da escolaridade dos participantes.

Tabela 2: Resultados em Função da Classificação e Porcentagem da Bateria.

Frequência/Idade	AC	AD	AA	Atenção Geral
Inferior	19%	13,1%	10,7%	9,5%
Médio Inferior	22,6 %	14,3%	11,9%	23,8%
Médio	7,1%	7,1%	8,3%	2,4%
Médio Superior	25%	23,8%	28,6%	38,1%
Superior	26,2%	41,7%	40,5%	26,2%

Fonte:

Tais dados nos mostram que, quando somados os resultados classificatórios de nível *Inferior* e *Médio Inferior*, encontramos um panorama bastante preocupante, caracterizado por uma taxa alta de universitários que apresentam déficit de atenção, isto é, em se tratando da



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Atenção Concentrada temos uma taxa de 41,6%; Atenção Dividida 27,4% e a Atenção Alternada igual a 22,6%.

Se considerarmos a média geral, encontramos 33,3% dos participantes com prejuízos significativos na realização de suas atividades, como também, danos na aprendizagem.

Existem algumas áreas em que o déficit de atenção pode prejudicar nas atividades acadêmicas de universitários, como no baixo rendimento acadêmico, incapacidade de perceber o mundo, procrastinação nas atividades acadêmicas, dificuldade em elaborar as emoções, desorganização, dificuldade em desacelerar o pensamento, dificuldade no controle inibitório, entre outros (CASTRO; NASCIMENTO, 2009).

Portanto, a atenção é um dos aspectos fundamentais para o processamento cognitivo (CAPOVILA; DIAS 2005), assim, a luz dos dados obtidos, podemos destacar a importância de tal estudo, promovendo a identificação do fator atencional como uma variável causadora de prejuízos na vida dos acadêmicos, repercutindo em danos nas mais diversas áreas e muitas das vezes, apontada como um dos fatores de evasão e repetência em um dado componente curricular.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo buscou conhecer e identificar as problemáticas decorrentes do déficit de atenção em estudantes universitários. Essa pesquisa apontou um percentual considerável de estudantes universitários com sérios prejuízos de atenção. Isso implica em dizer que estes sujeitos com disfunção atencional poderão mostrar uma maior dificuldade no cumprimento das exigências acadêmicas em comparação aos demais que não possuem o problema.

Mediante isso, urge a ampliação e divulgação dessa pesquisa, pois o ingresso dos discentes com prejuízos na aprendizagem advindos do déficit de atenção no ensino superior é uma realidade e para isso, faz-se necessário que professores universitários tenham conhecimento acerca da problemática existente.

A partir de então, os educadores terão maiores condições para adotarem algumas estratégias pedagógicas adequadas em prol da superação dessas dificuldades, tais como: equilibrar o ritmo entre as atividades, estimular a participação dos alunos durante a aula, utilizar diferentes recursos didáticos como, explicações



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

orais, materiais audiovisuais, projetores, esquemas e outros. Portanto, confia-se que o presente estudo seja uma contribuição inicial para se pensar no fazer pedagógico que realmente favoreça a inclusão desses acadêmicos no contexto universitário.

O estudo buscou conhecer e identificar a presença de déficit de atenção, bem como as problemáticas decorrentes da presença desta na vida acadêmica dos jovens alunos. O mais preocupante foi à identificação das atuações diárias e corriqueiras da presente amostra. Os prejuízos são inúmeros e pouca assistência é dada a essa comunidade, o que implica em danos nas áreas acadêmica/social e afetiva, repercutindo em forma de comportamentos negativos, desmotivacional, abandono das atividades e procrastinação das obrigações diárias.

Busca-se ainda, alertar a presença de déficits atencionais e possibilitar a criação de estratégias que minimizam tais dificuldades, pois com a eficácia de atividades interventivas, beneficiará os alunos nas suas atividades de vida diária, como na elevação da autoestima, consequentemente, do rendimento acadêmico.

Portanto, presume que a presente pesquisa não acaba por aqui, pretende-se ampliar a amostra de estudo dentro do contexto universitário, além de equiparar a quantidade de gênero da amostra, pois, as pesquisas encontradas nas literaturas existentes, nos mostra que há uma maior evidência dos sintomas do déficit de atenção e a hiperatividade em meninos, porém, é necessário investigar a fundo tal fato, para quiçá desmistificá-la e mostrar que tais sintomas são evidenciados tanto em meninos como em meninas.



REFERÊNCIAS

BARBOSA, G. A. **Transtorno hipercinético: historia y evaluación clínica del déficit de atención.** In Martínez, A. G.; Meneghello, J. (Org.). *Psiquiatria y psicología de la infancia y adolescencia.* Buenos Aires: Panamericana, 2000.

CAPOVILA, A. G. S.; DIAS, N. M. **Desenvolvimento de habilidades atencionais em estudantes de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental e relação com rendimento escolar.** *Rev. Psicopedagogia.* 25(78): 198-211, 2008.

CASTRO, C. A. A.; NASCIMENTO, L. **TDAH: inclusão na escola.** Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2009.

CONNERS, C. K. **As mais recentes estratégias de avaliação e tratamento – Transtorno de Déficit de Atenção Hiperatividade.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

GAIÃO E BARBOSA, A. A. **Apontamentos em Psicopatologia.** Ideia: João Pessoa, 2001.

LIMA, R. F. **Compreendendo os mecanismos atencionais.** *Ciência Cogn.* v. 5, n.1. Rio de Janeiro, 2005.

MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS- DSM V. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al. Revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli, et al, 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

REIS, M. G. F.; CAMARGO, D. M. P. **Revista Semestral Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE).** v.12, n. 1, p. 89-100, jan/junho, 2008.

RICHARDS, J. E. **The development of sustained attention in infants.** In M.I. Posner (Org.), *Cognitive neuroscience of attention.* New York: Guilford Press, 2004.

RUEDA, F. J. M. **Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção (BPA).** Vol. 1. São Paulo: Vetor, 2013.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

SERRAT, M. M.; BENITO, R. P.; LUQUE, M. A. **Rehabilitación de la atención.** Avances em Psicologia Clínica Latinoamericana, v.21, p. 31-38, 2003.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br